

Rua Galvão Bueno

Relatório Centro Aberto | Novembro de 2017



Apresentação

O Programa do Centro Aberto têm papel de articular políticas públicas municipais voltadas para os espaços públicos. Neles convergem ações de diversos órgãos municipais, como o WiFi Livre SP e a renovação da iluminação pública, o incentivo à presença de artistas de rua e comida de rua, assim como a rede de bicicletas compartilhadas e a instalação de paraciclos. Os primeiros projetos do Centro Aberto foram implantados em caráter de experimentação, como projetos piloto.

Os projetos piloto são uma forma de testar novas soluções em escala 1:1 antes de fazer alterações permanentes. Ao mesmo tempo em que permitem o diálogo público e o envolvimento da comunidade, convidam usuários e potenciais usuários para o engajamento no processo de mudança da cidade com relação as suas necessidades e demandas.

O conteúdo, prazo e nível de temporalidade podem variar de projeto para projeto, de acordo com os objetivos e critérios de sucesso definidos para o lugar.

Essa forma de atuação se provou uma ferramenta política forte na tomada de decisão, uma vez que mostra diretamente como a vida da cidade será afetada pelas mudanças. Nesse contexto, o recolhimento de dados sublinhando os efeitos das mudanças é, evidentemente, indispensável. A coleta de dados tem dois níveis:

1: Antes de realizar o projeto piloto, a coleta de dados e o levantamento no local, ajudam a identificar as mudanças necessárias e documentar por que essas mudanças devem ser feitas.

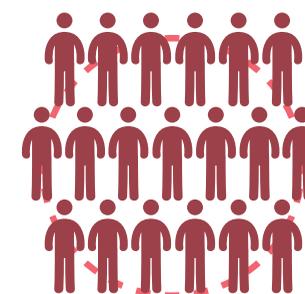
2: Após a implantação do projeto piloto, acompanhar a coleta de dados e o levantamento podem sublinhar os efeitos das mudanças, apontar para mudanças adicionais e validar o sucesso e aprendizados do projeto, além de levar a mudanças permanentes.

Contexto

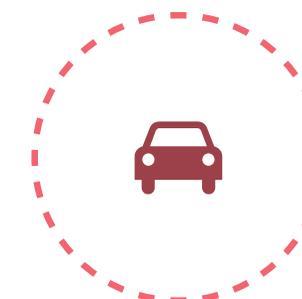
Ao longo dos anos, o bairro da Liberdade tornou-se um centro de referência da cultura oriental. Uma de suas principais ruas, a Galvão Bueno, liga a estação Liberdade do Metrô ao miolo do bairro.

A Galvão Bueno é uma rua comercial estreita, de mão única que, antes da intervenção, contava com uma faixa de rolamento e uma faixa de estacionamento dividida entre vagas de Zona Azul, motos, carga e descarga e idosos. Em horários de pico, o leito carroçável desta rua era utilizado por muitos pedestres, devido à falta de espaço na calçada.

A proposta, desenvolvida juntamente com a CET, foi embasada em contagens de pedestres e de veículos realizadas no local pela SP Urbanismo em dias úteis e finais de semana. A partir da análise desses levantamentos de campo, foi constatado que em um domingo de compras, entre as 9:00 e 19:00 horas, cerca de 64 mil pessoas circulam a pé pela Rua Galvão Bueno, contra menos de 4 mil que passam de carro ou de moto. Ou seja, enquanto 95% dos passantes são pedestres, contraditoriamente, 56% do espaço estava destinado à circulação de automóveis que transportam apenas 5% das pessoas.



95% pedestres
=
44% do espaço



5% automóveis
=
56% do espaço

Objetivos

Diante dos dados coletados nesse local, o projeto Centro Aberto para a Galvão Bueno procurou qualificar a área destinada ao passeio dos pedestres, restringindo o estacionamento de veículos e criando áreas confortáveis para permanência.

A proposta consiste em transformar parte da rua em calçadão aos finais de semana e, durante a semana, reduzir de modo significativo a presença do automóvel na região. A intervenção seria realizada entre a Rua Américo de Campos e a Rua dos Estudantes, melhorando assim as condições de circulação de pedestres em uma das ruas comerciais mais movimentadas do bairro da Liberdade. No entanto, por desafios operacionais, parte das diretrizes iniciais de projeto foram modificadas e outras não foram efetivadas ao longo do processo de implantação.

O projeto tem como objetivo estabelecer maior equidade no uso do espaço público, por meio do incentivo e priorização da presença de pedestres, conferindo-lhes segurança e conforto e potencializando assim, a experiência de compras e lazer da região.

Projeto

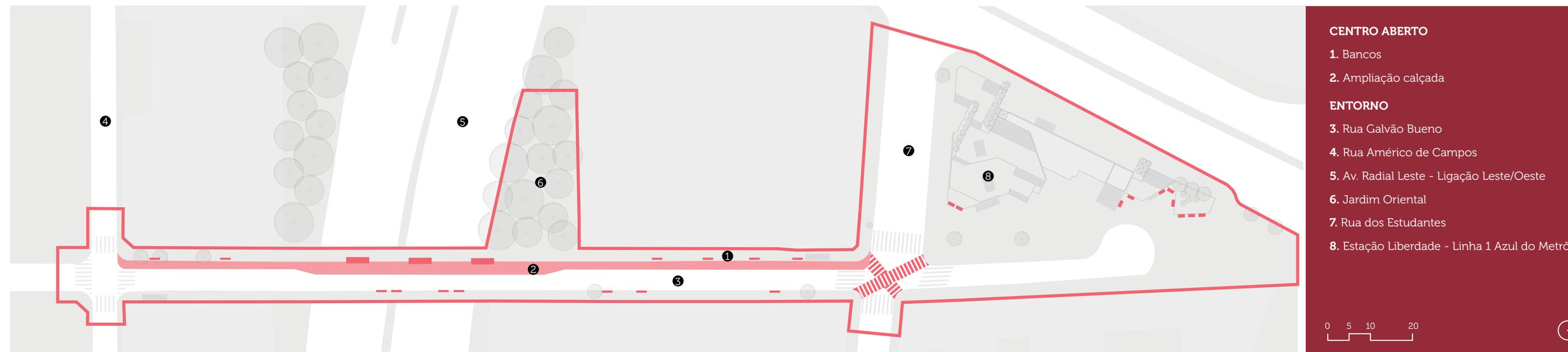
Para ampliar a área de passeio, foram removidas as vagas de estacionamento do lado par da rua Galvão Bueno no trecho do viaduto. As vagas destinadas a carga e descarga, vitais para o comércio da região, foram relocadas em mesma quantidade para o lado ímpar, próximo à Rua Américo de Campos – a mesma solução foi dada às vagas destinadas a idosos.

Inicialmente, o projeto previa o fechamento completo da rua para veículos aos sábados, domingos e feriados, entre 9h e 19h. A configuração deste trecho como calçadão aos finais de semana atenderia à circulação de pedestres nos horários em que é mais intensa. No entanto, por desafios operacionais, essas ações não se concretizaram.

Como suporte às atividades de permanência, bancos de madeira foram instalados em locais que não comprometem a circulação de pedestres, permitindo que os usuários descansem, conversem e façam suas refeições ao ar livre. O Viaduto Cidade de Osaka recebeu a maior parte do mobiliário, configurando-se como praça elevada sobre o eixo da Ligação Leste-Oeste da cidade.

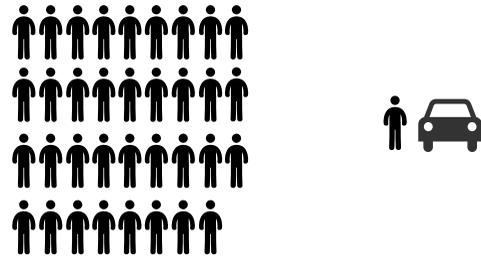


Foto: SP URBANISMO



Achados de pesquisa

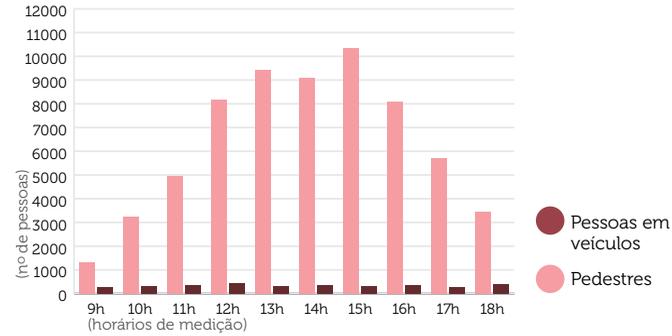
O maior foco das análises na rua Galvão Bueno voltou-se para os impactos do projeto de readequação do viário, cuja intenção era mediar o principal conflito existente na rua: a desproporção de espaço urbano destinado aos veículos e pedestres.



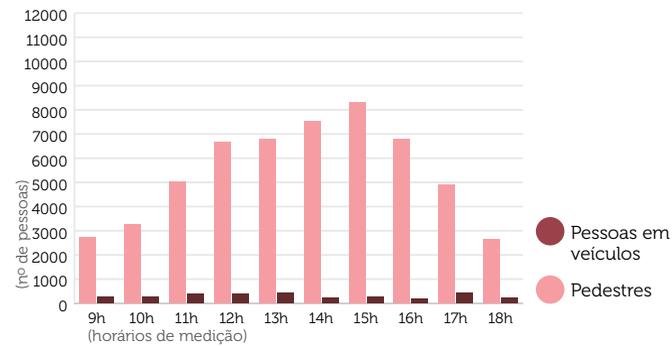
DOMINGO PICO DAS 15 hrs:
35 pedestres/ pessoas em veículos motorizados

Os gráficos de fluxo indicados pela pesquisa antes (2015) e impacto (2017) indicam que o fluxo de pedestres continua muito mais elevado que o de pessoas em veículos motorizados – a proporção de pessoas a pé chega ser 35 vezes maior que a em veículos, no horário de pico aos domingos. A circulação de veículos não sofreu alterações durante a semana (média de 350 veículos/hora antes e 348, na pesquisa impacto) e teve uma ligeira queda aos domingos (de 288 para 264 veículos/hora em média).

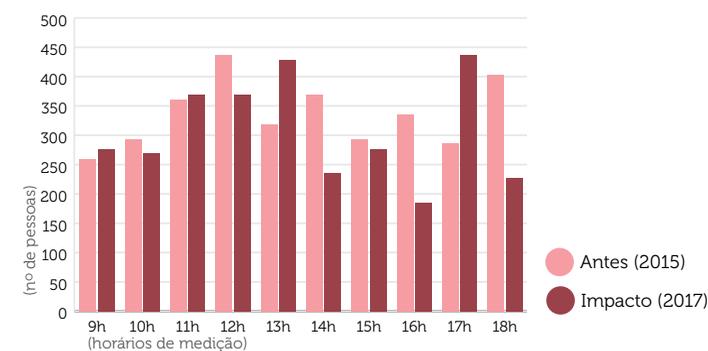
Pedestres x Pessoas em veículo motorizado Domingos - Antes (2015)



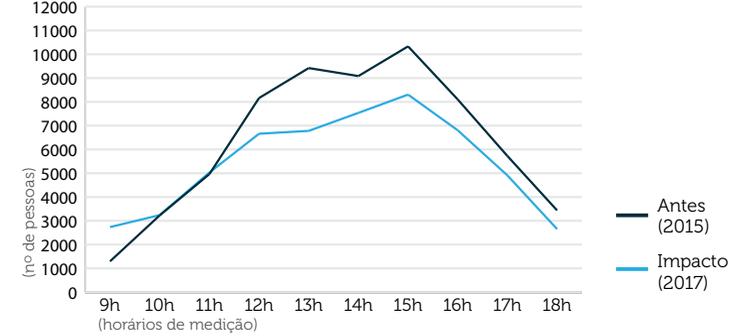
Pedestres x Pessoas em veículo motorizado Domingos - Impacto (2017)



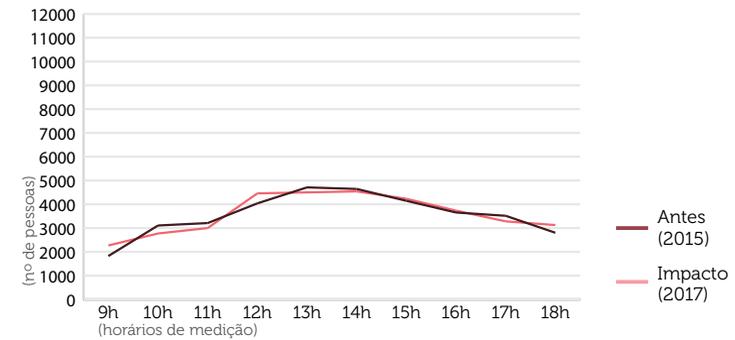
Pessoas em veículo motorizado Domingos



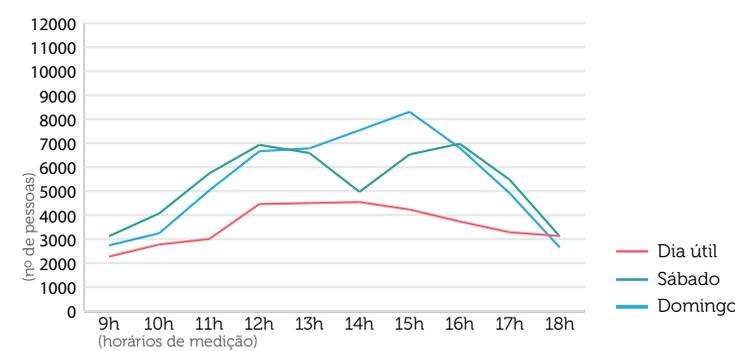
Fluxo de pedestres Domingos



Fluxo de pedestres Dias da semana



Fluxo de pedestres Impacto (2017)



Nota-se também que a dinâmica do fluxo de pedestres ao longo do dia é semelhante para as pesquisas antes (2015) e impacto (2017). Aos domingos, predomina o uso opcional da rua que, por motivos variados como o clima, datas comemorativas, temporada turística e entre outros, pode apresentar maior ou menor movimento.

O domingo levantado na pesquisa impacto (12/03/2017) apresentou menos movimento que o da pesquisa antes (26/07/2015). As contagens de pedestres, de veículos e de permanência sofreram reduções em proporções equiparáveis, em relação ao primeiro cenário (entre 10% e 15% de redução).

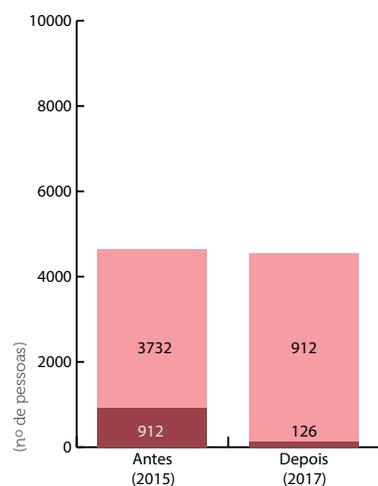
Fluxo de pedestres entre 9h e 19h semelhantes para as contagens de 2015 e 2017

Os gráficos da contagens de fluxo de pedestres foram realizados no trecho da Rua Galvão Bueno próximo à praça da Liberdade

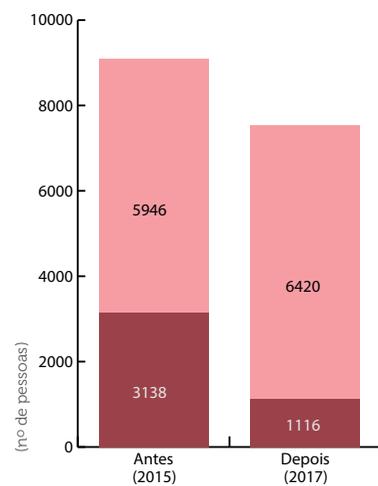
Sobre transformação em calçadão

Pedestres andando no leito carroçável

Dias da semana



Domingos



- Pedestres no leito carroçável
- Pedestres na calçada

A segurança e o conforto do pedestre foram aspectos prioritários da intervenção. Com o alargamento da calçada, notou-se uma significativa redução no número de pedestres circulando no leito carroçável. Durante a semana, a redução foi drástica, 86% em relação à pesquisa antes (2015), prévia à ampliação: caiu de 912 pedestres/h para 126 pedestres/h, passando a representar apenas 2,7% do total do fluxo local. Os dados demonstram a efetividade da sinalização implantada para atender à demanda em dias úteis.

Já aos domingos, a redução foi de 65%: de 34,5% (3138 pedestres/h) antes para 15% (1116 pedestres/h) depois. Ainda que expressiva, o valor absoluto permanece alto, indica que mais de mil pedestres ainda circulam na faixa de rolamento aos domingos. Isso demonstra que a ampliação da calçada é benéfica para o pedestre, mas ainda é insuficiente para a demanda do final de semana – conforme previsto inicialmente em projeto.



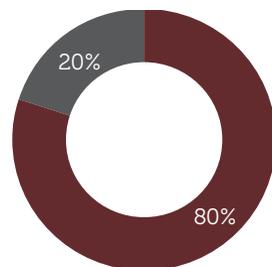
REDUÇÃO DE

86%

PESSOAS NO LEITO CARROÇÁVEL, NOS DIAS DA SEMANA, E DE

65%

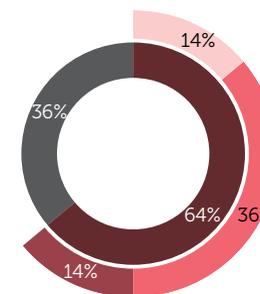
PESSOAS AOS DOMINGOS



- Não
- Sim

SOBRE A AUSÊNCIA DE CIRCULAÇÃO DE CARROS NA RUA GALVÃO BUENO 80% dos frequentadores entrevistados mostraram-se favoráveis ao fechamento da rua para reconfigurá-la em calçadão.

Opinião sobre transformação em calçadão



- Outros
- Indiferente
- Contrário
- Favorável
 - aos domingos
 - aos finais de semana, 7h-19h
 - todos os dias, 7h-19h
 - todos os dias, 24h

A opinião dos comerciantes mostrou-se favorável à possibilidade de transformação da Galvão Bueno em calçadão (total ou parcialmente), 36% foram contra e 64% a favor.

Dentre os favoráveis, a maior parte defende modelos de alteração parcial, ou seja, que a circulação de veículos seja interrompida apenas aos finais de semana. Um grupo menor, de 14%, defende o calçadão 24 horas por dia, 7 dias por semana.

OPINIÃO DOS COMERCIANTES SOBRE O FECHAMENTO DA RUA

50% a favor do fechamento parcial, 14% a favor do fechamento total da rua e 36% foram contra.



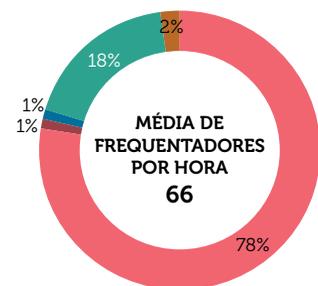
Foto: Douglas Farias

Rua Galvão Bueno no horário de pico no domingo

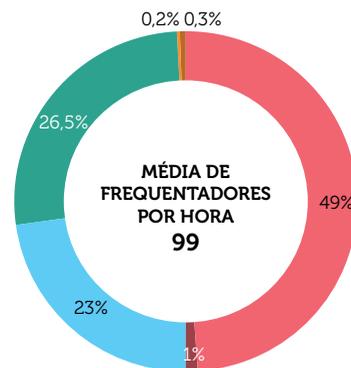
Atividades de permanência

Permanência - Dias da semana

Antes (2015)

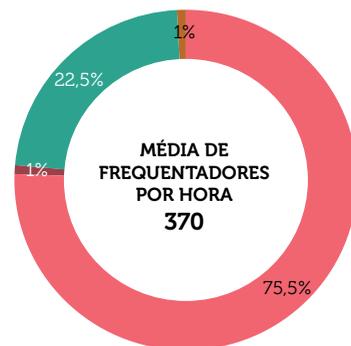


Impacto (2017)

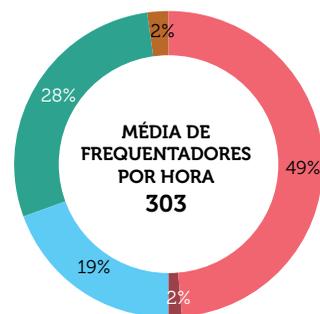


Permanência - Domingos

Antes (2015)



Impacto (2017)



PERMANÊNCIAS

- em pé
- sentado em local improvisado
- esperando ônibus
- sentado em banco
- sentado mob. portátil
- atividade comercial
- crianças brincando
- atividade cultural
- atividade física

Além de melhorar a qualidade de circulação, o projeto buscou qualificar a permanência dos frequentadores com a instalação de bancos de madeira ao longo da rua. Foram feitas as análises e mapeamentos dos tipos de permanência dos usuários para avaliar o impacto das novas instalações.

Os gráficos revelam o surgimento de uma categoria de permanência “sentado em banco”, antes inexistente devido à carência de mobiliário na rua, mas bastante relevante na pesquisa impacto. Esse dado, analisado junto à significativa diminuição da porcentagem de pessoas em pé, representa um forte indício de uma demanda reprimida de repouso – agora atendida por meio do projeto.



ANTES

Foto: SP URBANISMO



DEPOIS

Foto: SP URBANISMO



Foto: SP URBANISMO

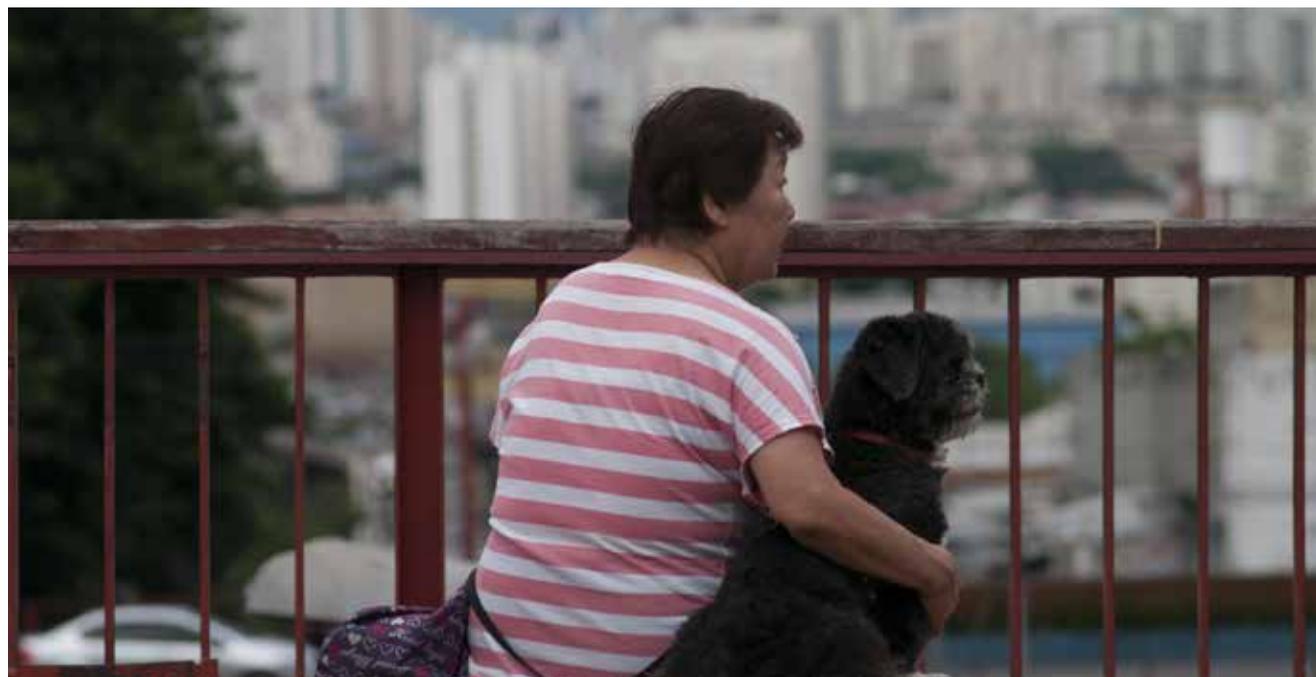


Foto: SP URBANISMO



Foto: SP URBANISMO

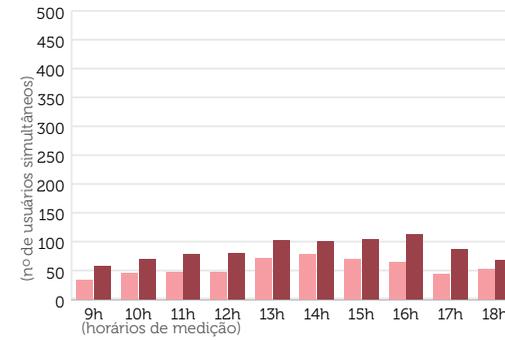


Foto: SP URBANISMO



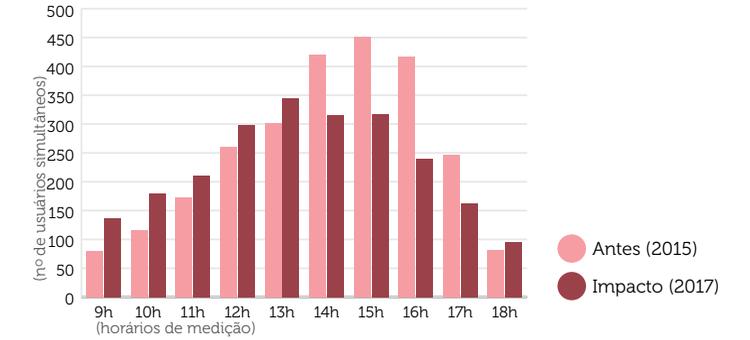
Foto: SP URBANISMO

Permanências Totais
Dias da semana



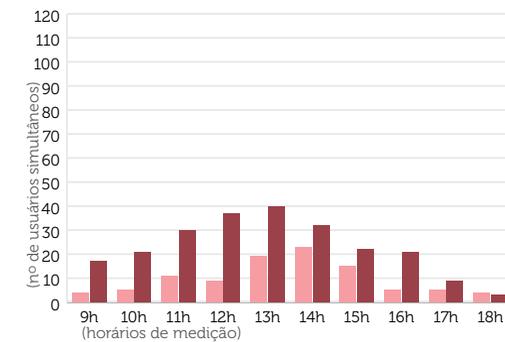
De acordo com os gráficos de permanências totais, cujos dados foram levantados das 9 da manhã até as 19 horas da noite, houve um aumento na permanência durante os dias da semana em relação à pesquisa antes (2015), enquanto que para os domingos houve uma diminuição.

Domingos



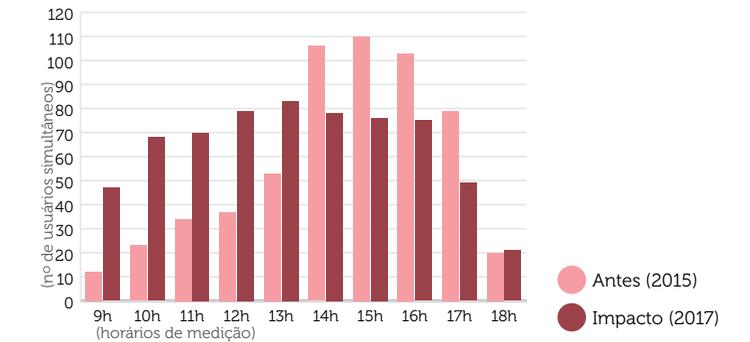
Contudo, é importante considerar a possível variação da dinâmica entre os finais de semana nesta rua, devido à programações culturais próprias do local, que podem ter provocado aumento no fluxo de pedestres maior que o usual, conforme apresentado para o domingo de contagem da pesquisa antes (2015).

Permanência de ambulantes na rua
Dias da semana



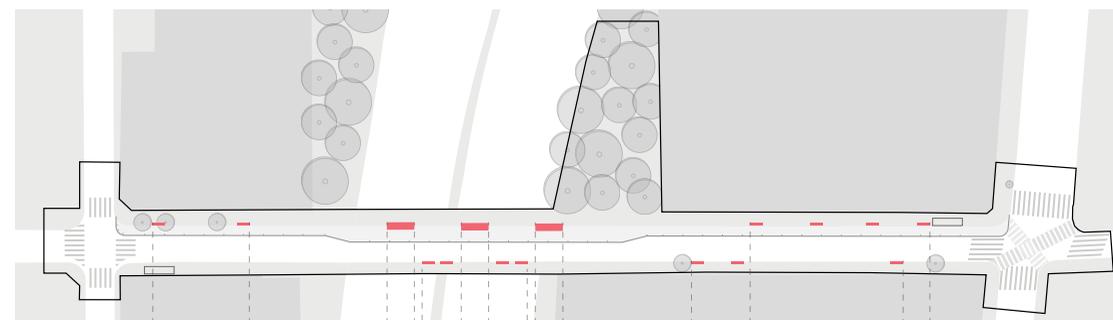
A presença dos ambulantes de rua que frequentam o local foi um ponto importante para a pesquisa, por sua intrínseca relação com as dinâmica de usos da rua. Apesar dos levantamentos mostrarem o aumento no número de permanência de ambulantes, tanto para dias de semana

Domingos

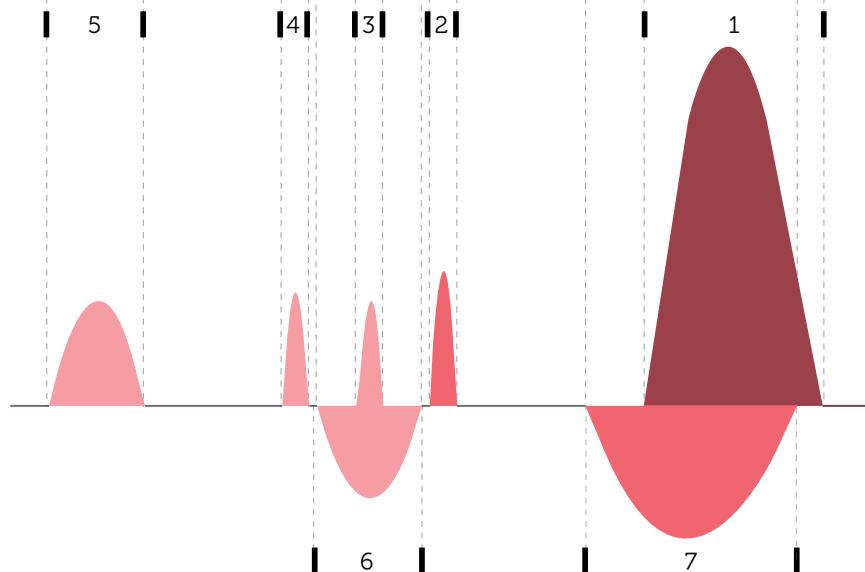


quanto aos domingos, a natureza itinerante e imprevisível desse tipo de atividade dificulta conclusões mais concretas quanto à influência da implantação do Centro Aberto neste acréscimo.

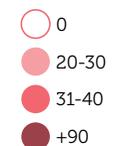
Permanência nos bancos



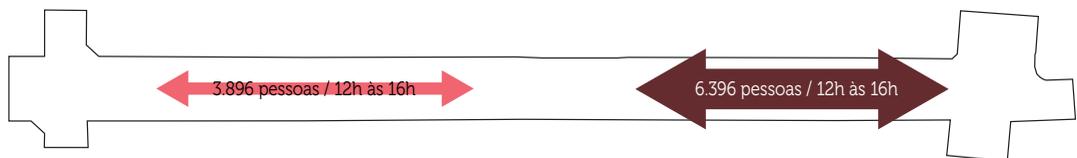
Permanência dos bancos - Sábados 12:00 às 16:00 hrs



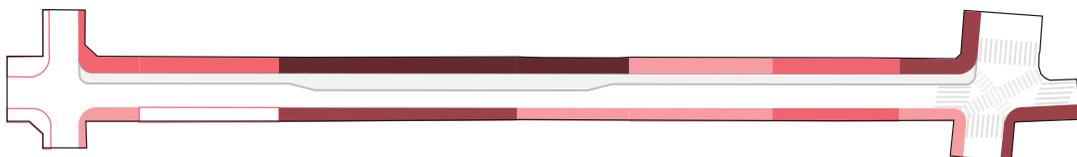
Média de usuários simultâneos entre 12h-16h



Média do fluxo de pedestres - Sábados



Atividade comercial de ambulantes - Sábados 12:00 às 16:00 hrs



Média de ambulantes entre 12h-16h

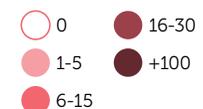
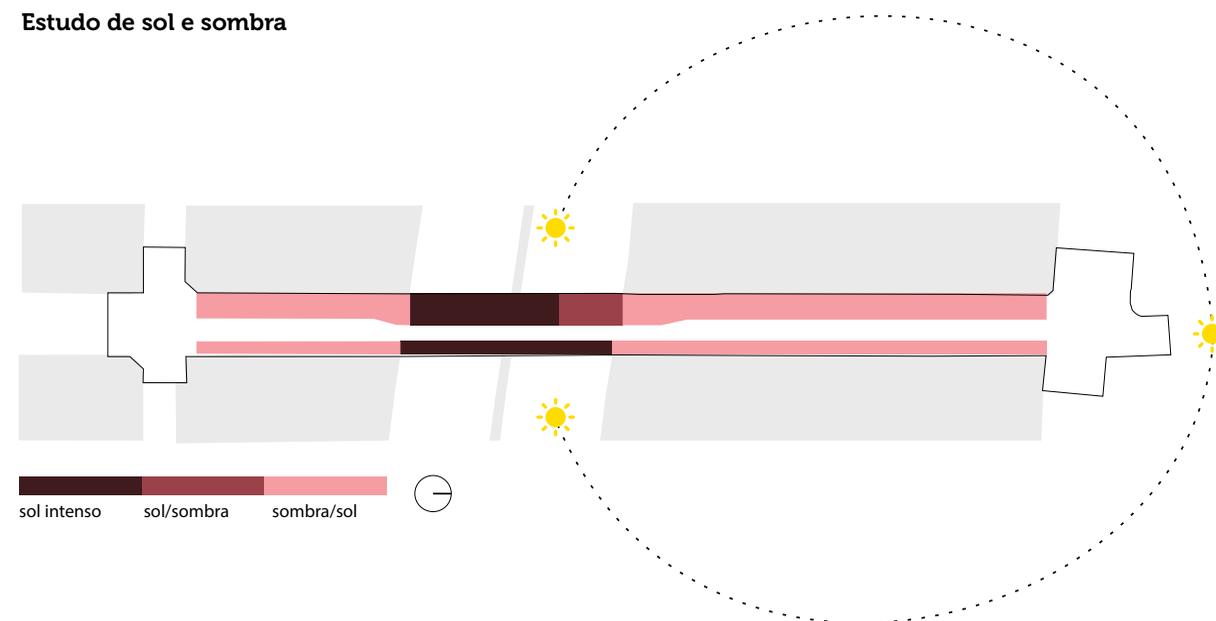


Foto: SP URBANISMO

Estudo de sol e sombra



Nos finais de semana, quando o fluxo de pedestres é mais intenso, a quantidade de bancos em alguns locais chega a ser insuficiente. A intensidade de uso pode ser relacionada a certos condicionantes, tais como: local com maior fluxo de pedestres, a atividade de comerciantes de rua no entorno e a disponibilidade de sombra.

Conforme os diagramas, os bancos da áreas 1 e 7 são os mais disputados, por estarem localizados na parte de maior fluxo da rua e por essa área ser a mais sombreada ao longo do dia. Em contraponto, os bancos da região 6 são os menos ocupados, correspondendo à região do viaduto onde não há comércio de rua e de ambulantes e nenhuma sombra ao longo do dia.

Jardim Oriental

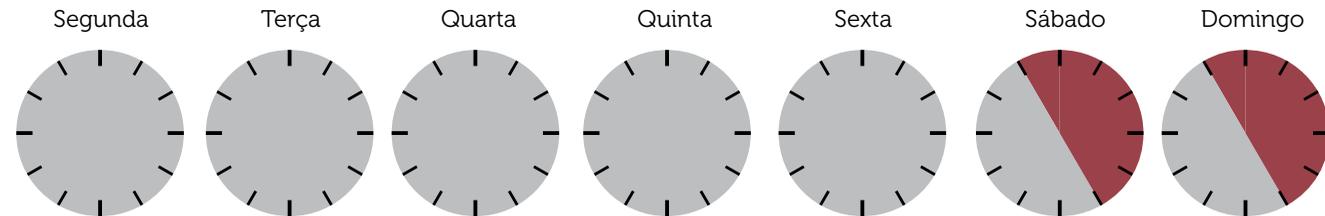
O Jardim Oriental, localizado próximo ao viaduto, é um ponto turístico importante na Rua Galvão Bueno. O espaço tem grande relevância histórica e funciona como um lugar de refúgio da dinâmica comercial agitada da rua.

Antes da intervenção, seus horários de abertura limitavam-se aos finais de semana, a partir do segundo semestre de 2016, passou a funcionar também em dias úteis. Contudo, mesmo com horários de abertura estendidos – o que justifica o aumento da frequência de visitas no Jardim, segundo comparações feitas entre as entrevistas dos frequentadores –, notou-se na pesquisa impacto (2017)

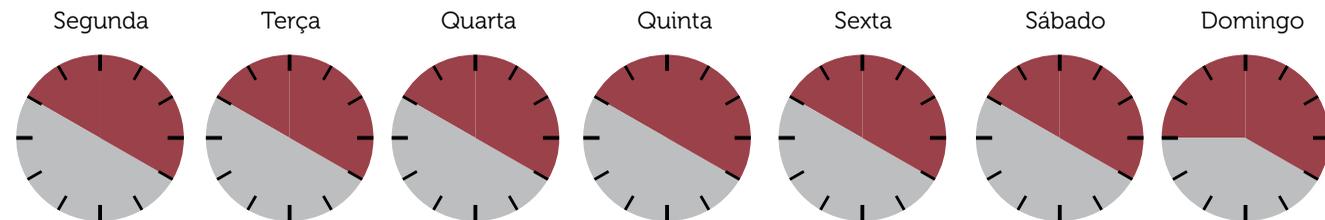
uma drástica redução no número de pessoas permanecendo no local e na diversidade de atividades que ocorriam ali, em comparação à pesquisa antes (2015).

A mudança de perfil de uso no Jardim Oriental pode ser justificada pela remoção do mobiliário que existia ali, como mesas e cadeiras, reduzindo a oferta de locais apropriados para sentar. Além disso, deixaram de ocorrer atividades comerciais no interior do espaço – alguns poucos vendedores ambulantes e, principalmente, barracas de comida de rua que lotavam as mesas que ali existiam.

Horário de abertura do Jardim Oriental Antes (2015)



Impacto (2017)



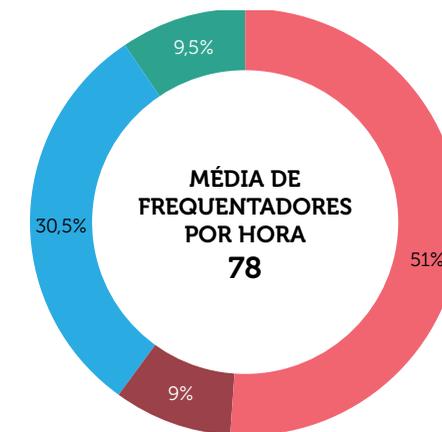
Permanências - Domingos

Antes (2015)

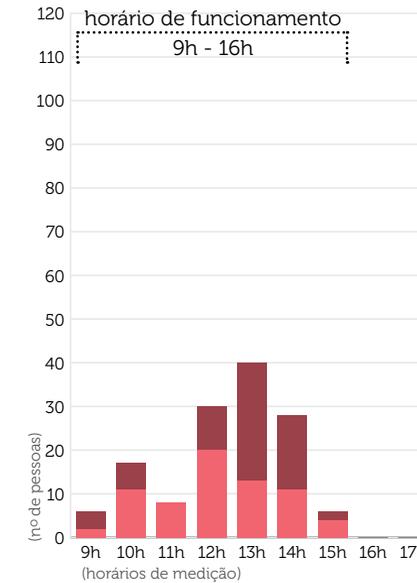


Permanências - Domingos

Antes (2015)

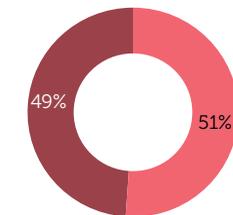


Impacto (2017)



Impacto (2017)

MÉDIA DE FREQUENTADORES POR HORA
22



PERMANÊNCIAS

- em pé
- sent. local improvisado
- deitado
- esperando ônibus
- sentado em banco
- sentado em bar/café
- sentado mob. portátil
- sentado em deque
- atividade comercial
- crianças brincando
- atividade cultural
- atividade física

Piora qualitativa e quantitativa nas atividades de permanência no Jd. Oriental entre as pesquisas de 2015 e 2017

Entrevistas com frequentadores

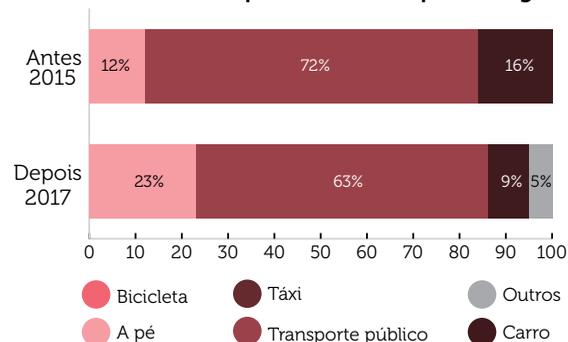
Foram realizadas entrevistas com 42 frequentadores e comerciantes da rua para a avaliação do impacto do projeto, e para escuta de críticas e sugestões. Em geral a avaliação dos frequentadores em relação à intervenção é positiva. A experiência em circular na calçada e as impressões sobre o espaço melhoraram em comparação à pesquisa antes (2015).

Em relação às impressões e experiências no espaço, é importante destacar que na pesquisa antes (2015) 60% dos

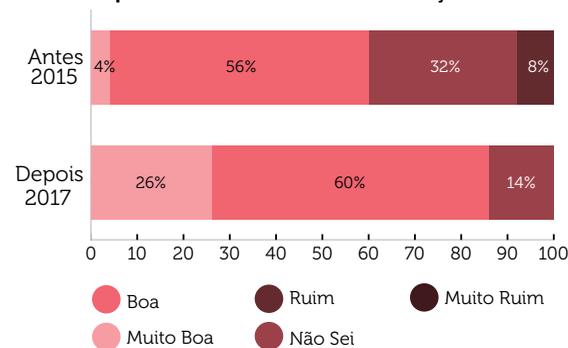
entrevistados classificou a experiência em circular na calçada como “Muito boa” e “Boa”, essa porcentagem aumentou para 86% na pesquisa impacto (2017), inclusive com um significativo aumento de 4% para 26% no número de pessoas que declararam como “Muito Boa”.

Mais da metade dos entrevistados declararam usar transporte público para chegar na rua Galvão Bueno, evidenciando um baixo índice dos que usam o carro.

Meio de transporte utilizado para chegar



Experiência em circular na calçada



Na pesquisa antes (2015), 60% dos entrevistados classificaram a experiência em circular na calçada como “Muito boa” e “Boa”. Na pesquisa impacto (2017), essa proporção aumentou para 86% das opiniões.

Entrevistas com comerciantes

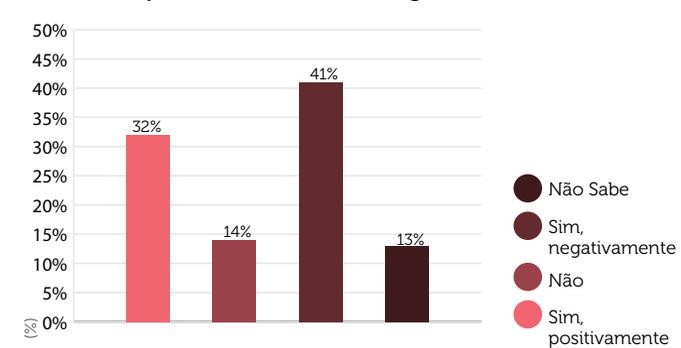
Em relação às entrevistas feitas com os 22 comerciantes, o projeto divide opiniões: uma parte declarou ter boas expectativas e impressões sobre o espaço após a ampliação da calçada, em oposição à outra parcela restante que avaliou negativamente esses aspectos.

Essa parcela de reprovação do projeto pode estar relacionada com algumas críticas e reclamações declaradas pelos próprios comerciantes durante as entrevistas, tais como a mudança da vaga de carga/descarga para o final da rua, que aumentou a distância entre o transporte de mercadorias aos estabelecimentos comerciais.

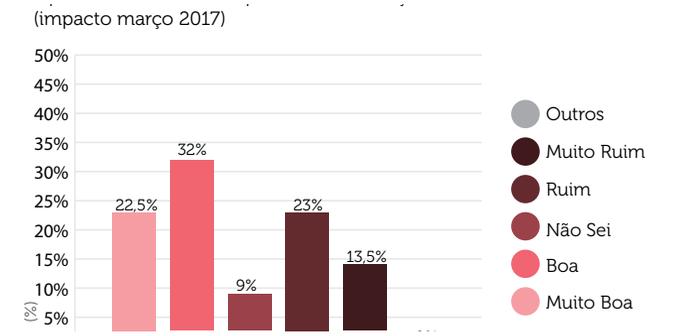
A principal reclamação decorre da percepção de que o projeto tenha incentivado a ocupação mais intensa do comércio de ambulantes na calçada da Galvão Bueno – tanto da parte existente, quanto da ampliada.

As opiniões entre os comerciantes se dividem entre positivas e negativas. A impressão sobre o espaço após a intervenção para 46% dos entrevistados se classificam como “Muito Boa” e “Boa”, enquanto 45% como “Muito Ruim” e “Ruim”.

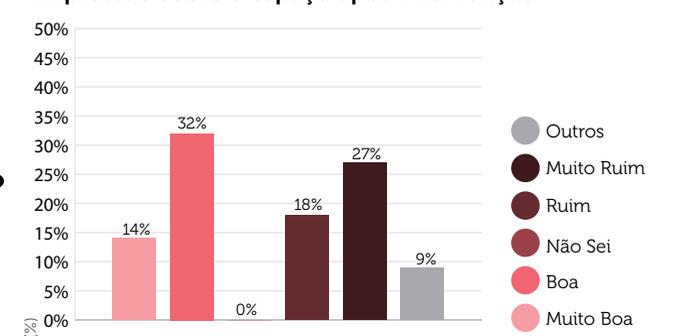
Acredita que influenciará nos negócios



Expectativa em relação à intervenção (impacto março 2017)

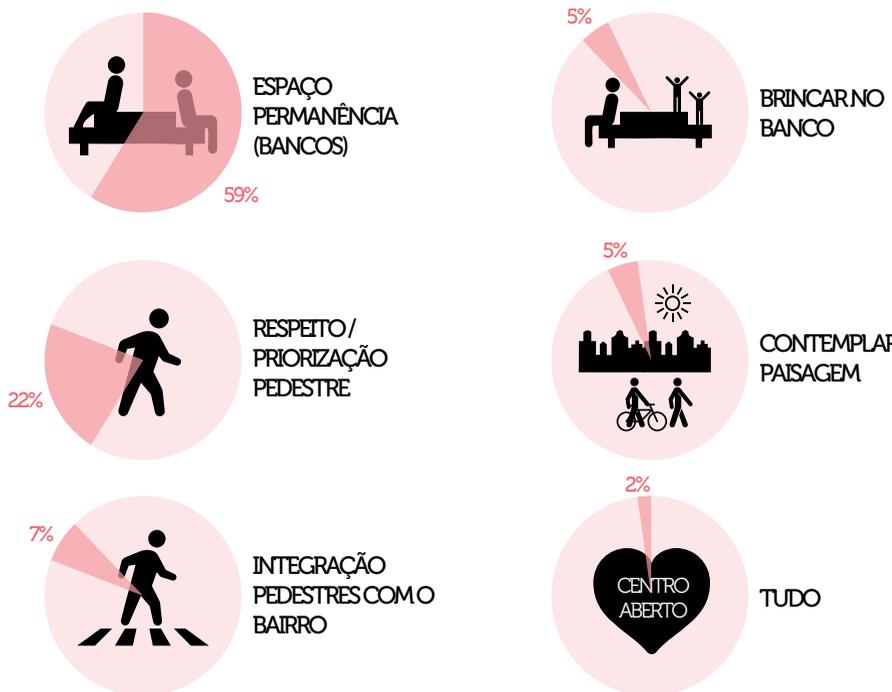


Impressão sobre o espaço após intervenção



Avaliação dos frequentadores

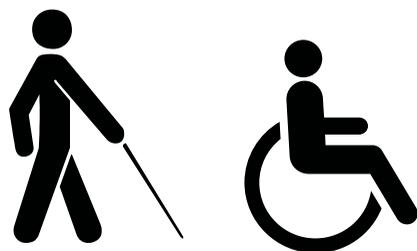
O que mais gostou da intervenção?



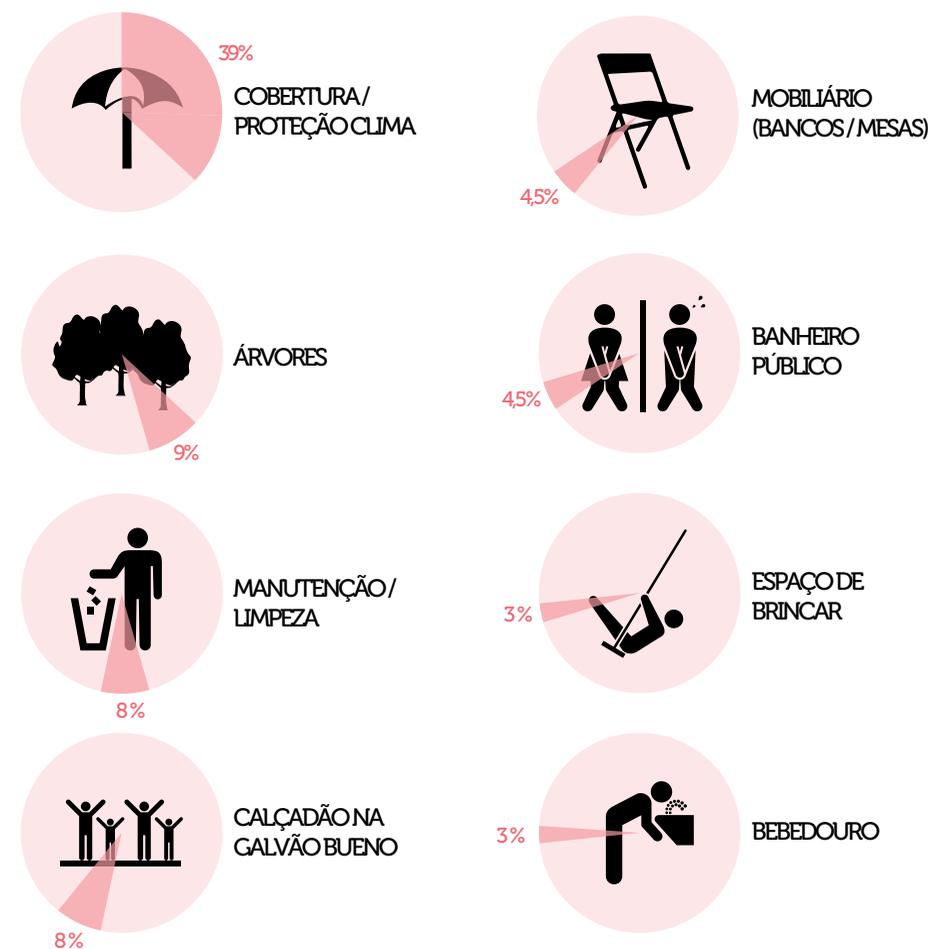
"Seria melhor se fosse tratado como praça"

"Melhorar as calçadas com acessibilidade!!"

"Não dá para ficar nos bancos com sol!!"



O que gostaria que existisse no espaço?

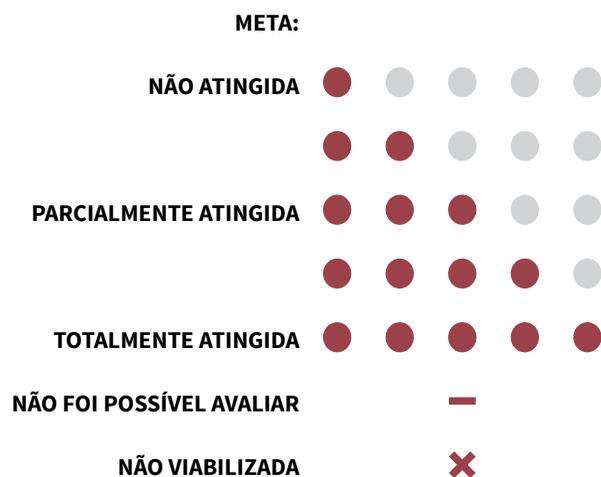


PROTEÇÃO FAIXA VERDE	1,5%	PERMANÊNCIA PRAÇA LIBERDADE	1,5%
ILUMINAÇÃO	1,5%	LIXEIRA	1,5%
WI-FI	1,5%	PRAÇA	1,5%
MAIS ATIVIDADES CULTURAIS	3%	ESTACIONAMENTO	1,5%
QUIOSQUE / PADARIA	3%	ESPAÇO CARGA / DESCARGA	1,5%
SEGURANÇA / POLICIAMENTO	3%		



O sucesso do projeto Centro Aberto é avaliado através do bom cumprimento de objetivos previamente estabelecidos, a partir de leituras realizadas nas pesquisas anteriores a intervenção. Para cada objetivo são atribuídas metas de sucesso, sendo o método de avaliação a comparação entre as pesquisas (quantitativas e qualitativas) realizadas antes e após a intervenção.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados, gerando uma pontuação **graduada de 1 a 5**:



OBJETIVO: umentar o conforto e segurança de pedestres		
INTERVENÇÃO	META	MÉTODO DE AVALIAÇÃO
- ampliação piloto do passeio público, ocupando antiga faixa de estacionamento	- reduzir o número de pedestres caminhando no leito carroçável	Pesquisa: fluxo de pedestres no leito carroçável e entrevistas
- projeto de fechamento da rua aos fins de semana	- melhorar a avaliação da experiência de caminhar na rua	Houve melhora na experiência de circulação na calçada, segundo a percepção dos usuários. Também houve uma grande redução no número de pedestres caminhando pelo leito carroçável, tanto em dias de semana quanto aos finais de semana, entretanto, o índice continua expressivo para os domingos.
- programação noturna		

OBJETIVO: proporcionar boas condições de manutenção do espaço		
INTERVENÇÃO	META	MÉTODO DE AVALIAÇÃO
- implantação de banheiros químicos	- aumentar o número de pessoas permanecendo no local	Pesquisa: levantamento das atividades de permanência e medições qualitativas
- presença de monitoria	- aumentar o cuidado dos usuários no uso do espaço público	Ainda que a manutenção dos mobiliários seja realizada diariamente, o objetivo não foi plenamente atingido pois a percepção sensorial positiva do espaço não foi alcançada, devido a falta de manutenção adequada dos banheiros químicos (retirados após verificação que essa solução não é adequada para um período de longa permanência), bem como dos elementos balizadores.
- manutenção periódica do mobiliário	- aumentar a percepção sensorial positiva do espaço	

OBJETIVO: ofertar oportunidades de permanência ao longo da Rua Galvão Bueno		
INTERVENÇÃO	META	MÉTODO DE AVALIAÇÃO
- instalação de bancos ao longo da Rua Galvão Bueno	- aumentar o número de pessoas permanecendo no espaço	Pesquisa: levantamento das atividades de permanência, de permanência detalhada e entrevistas
	- reduzir o percentual de pessoas sentadas em locais improvisados	O objetivo foi alcançado, os bancos são bastante utilizados durante todo o dia e as atividades de permanência tiveram um grande aumento, em relação às pesquisas antes (2015). Porém, deve ser considerado o a redistribuição dos bancos ao longo da rua.
	- aumentar a oferta de espaços para se sentar confortavelmente	

OBJETIVO: incentivar uso do espaço para além do horário comercial		
INTERVENÇÃO	META	MÉTODO DE AVALIAÇÃO
- regulamentar o fechamento da rua introduzindo programação noturna	- aumentar o número e diversidade de atividades no período da noite	entrevistas
		A intervenção não foi viabilizada

OBJETIVO: intensificar e qualificar o uso do Jardim Oriental

INTERVENÇÃO	META	MÉTODO DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - expansão no horário de funcionamento do jardim 	<ul style="list-style-type: none"> - aumentar o número de pessoas que frequentam o Jardim - aumentar a permanência das pessoas dentro do Jardim 	<p>Pesquisa: fluxo de pedestres e atividades de permanência</p> <p>AVALIAÇÃO / OBSERVAÇÃO</p> <p>● ● ● ● ●</p> <p>Antes do projeto Centro Aberto, o Jardim permanecia fechado durante os dias de semana, posteriormente os horários de abertura foram expandidos para todos os dias. No entanto, o fluxo no local, a diversidade e qualidade de permanência diminuíram para o final de semana – o que pode ser explicado pela retirada de mobiliários e redução de atividades antes existentes.</p>

OBJETIVO: preservar e incentivar o dinamismo do comércio de rua na região

INTERVENÇÃO	META	MÉTODO DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - ampliação do passeio público - remanejamento de vagas de carga e descarga no mesmo quarteirão 	<ul style="list-style-type: none"> - aumentar o nível de satisfação dos consumidores e comerciantes - aumentar o desempenho do comércio de rua 	<p>entrevistas</p> <p>AVALIAÇÃO / OBSERVAÇÃO</p> <p>● ● ● ● ●</p> <p>Houve alta aceitação por parte dos frequentadores. Já por parte dos comerciantes, apesar de ter sido realizada uma conversa anterior ao projeto, as entrevistas indicaram que a intervenção divide opiniões.</p>



Foto: SP URBANISMO

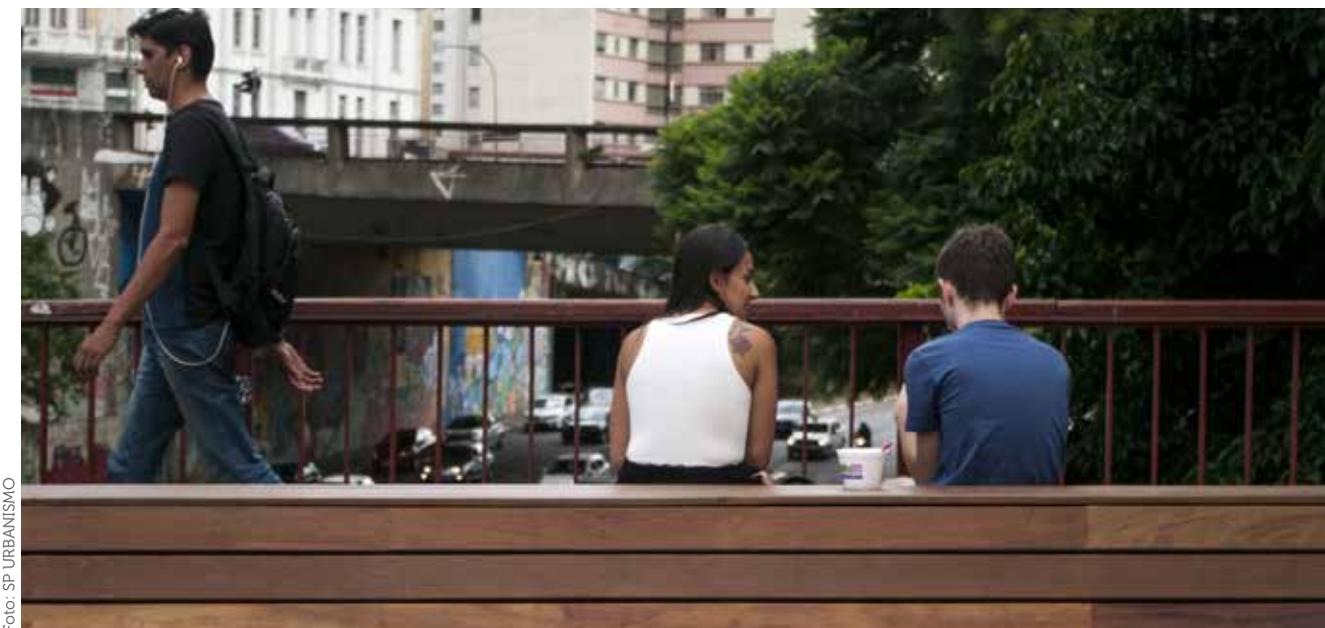


Foto: SP URBANISMO

Conclusão

Após análise das pesquisas quantitativas e qualitativas levantadas em campo e análise do diário de campo dos pesquisadores, foram destacadas uma série de observações e recomendações sobre os diversos aspectos do projeto.

MOBILIÁRIO

A área que possui a maior quantidade de bancos corresponde à de menor permanência, atividade comercial e sombreamento. Já na área mais próxima ao metrô Liberdade – região de maior fluxo de pedestres, com grande número de comércios no entorno e com boa oferta de sombra ao longo do dia –, o mobiliário presente está constantemente superlotado, sendo insuficiente diante da demanda por repouso.

Percebendo esta necessidade, um estabelecimento comercial inclusive passou a dispor um banco similar em frente à sua vitrine aos finais de semana. **A solução mais interessante seria a instalação de mais bancos nesta região para suprir a demanda; caso não seja possível a aquisição de novos bancos, a solução recomendada é o remanejamento de bancos dos locais em que são subutilizados para os mais demandados.**

Observou-se também que os bancos de maior porte, instalados na região em que há maior atividade de comércio ambulante, estão sendo usados como apoio para a exposição de mercadorias, restringindo o uso de parte do banco para permanência de pedestres.

“No horários de almoço, o Jardim Oriental é bastante procurado por turistas. Pessoas permaneciam em pé ou sentadas nas pedras para realizar refeições. Talvez seja o caso de considerar a instalação de novas mesas.”

DEMANDA DAS ENTREVISTAS

Alguns pontos interessantes foram levantados pelos frequentadores, tal como a **falta de proteção contra sol e chuva na rua. Uma solução relativamente simples seria a disponibilização de ombrelones**, como existe nas outras unidades do Centro Aberto. A zeladoria e armazenamento poderia ser feito em conjunto com a do Jardim Oriental, onde já existe um funcionário presente nos horários de funcionamento do local, monitorando o espaço. **Muitos frequentadores pediram a instalação de lixeiras**, pelo fato das existentes serem insuficientes para o uso da rua. **Bebedouro foi outro item bastante requisitado**, uma demanda que deve ser estudada, apesar de se tratar de um mobiliário de não tão simples instalação.

DIÁLOGO COM A COMUNIDADE LOCAL

Na aplicação das entrevistas com os comerciantes, notou-se que há indiposição em se pronunciar por parte da maioria. Os poucos que se disponibilizaram a responder o questionário, divergiram entre favoráveis e os que reprovam a intervenção.

Para melhor desenvolvimento do projeto e das discussões do Centro Aberto, faz-se necessário melhorar o diálogo com os comerciantes.

JARDIM ORIENTAL

Uma grande mudança notada pela comparação da pesquisa antes e a impacto, foi a transformação do uso no Jardim Oriental. Após passar por uma reforma, até o momento desse relatório, os mobiliários antes existentes, foram removidos e não foram repostos, prejudicando as condições de **permanência no local** e levando as pessoas a se sentarem em locais improvisados.

Conforme indicado na pesquisa com os frequentadores, a gastronomia é uma das grandes motivações de visita a Rua Galvão Bueno, tanto aos restaurantes como às feiras. No caso das feiras, as barracas não são dotadas de infraestrutura para o consumo dos alimentos vendidos, com isso inúmeras pessoas acabam comendo em pé ou

em locais improvisados. Sendo o Jardim Oriental um lugar arborizado, fresco e relativamente calmo em comparação à dinâmica agitada da rua, configura-se em um espaço bastante agradável para se permanecer e até mesmo, realizar refeições. **Recomenda-se a reinstalação de mobiliários no local.**

Além disso, é **importante a criação de uma identidade mais significativa para o Jardim Oriental, na intenção de revitalizar sua importância histórica e turística**, a memória do local que atualmente é desconhecida e pouco valorizada.

MANUTENÇÃO

A sinalização horizontal e os balizadores instalados na faixa ampliada funcionam bem, contudo, vários **balizadores foram furtados e necessitam reposição**. Os elementos que restaram encontram-se tortos e precisam de **manutenção** assim como a **pintura no chão que está um pouco desgastada em certos pontos**.

Observa-se também que o trecho da faixa verde mais próximo à Praça da Liberdade é desconfortável para permanecer e circular devido à inclinação da rua, fazendo com que os pedestres saiam da faixa verde para um trajeto mais confortável, necessitando de solução mais adequada para segurança dos frequentadores.

“A presença de famílias circulando pela rua é bem grande aos domingos.”

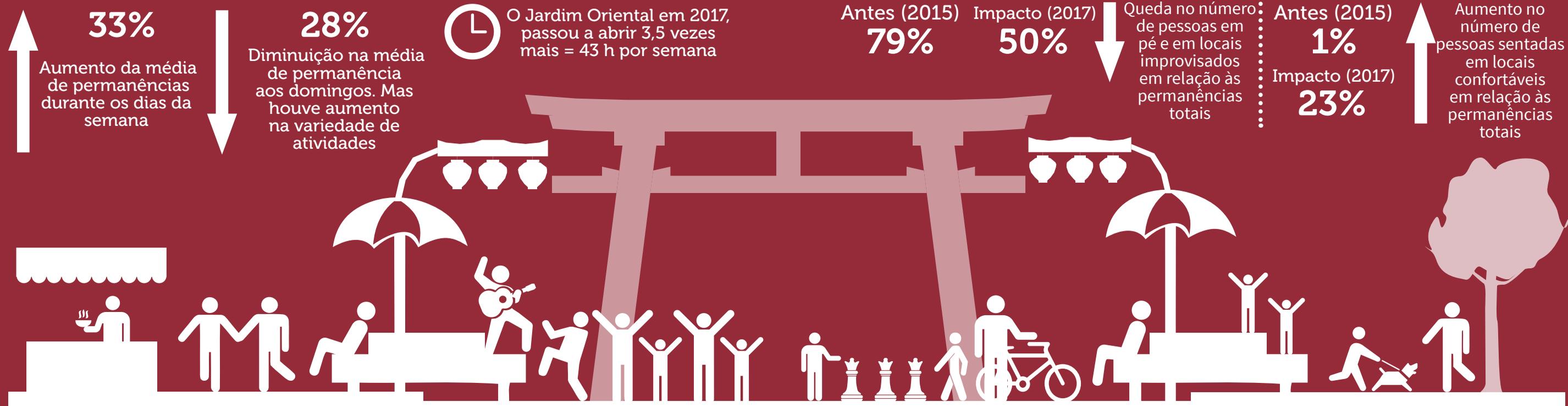
FECHAMENTO DA RUA

Os levantamentos mostram uma grande queda no número de pedestres andando pelo leito carroçável. No entanto, aos finais de semana a calçada fica bastante movimentada e há um número significativo de pessoas andando fora dela.

Levando esses dados em consideração, **a discussão sobre o fechamento da rua para transformá-la em calçadão deve ser retomada**. Além do resultado das contagens, as **entrevistas com frequentadores indicaram um desejo pelo fechamento da rua; em contraponto, os comerciantes da rua dividem-se em opiniões**.

Considerando todo o fundamento experimental e temporário do projeto Centro Aberto, **a rua Galvão Bueno poderia passar por alguns períodos de teste de fechamento**, tanto completo, quanto apenas nos fins de semana por um tempo determinado, para analisar quais os impactos e benefícios dessas mudanças a partir de dados concretos. Mas, **é imprescindível que qualquer intervenção seja realizada em acordo com comércio local**.

Ficha Resumo PERMANÊNCIA



FLUXOS

A média de pedestres das 12h às 16h na semana, antes (2015) e impacto (2017), é 10x maior que de veículos e domingo 25x. Já aos sábados, 18x maior na impacto (2017)



ENTREVISTAS



Prefeitura da Cidade de São Paulo

Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

São Paulo Urbanismo

Coordenação e Implantação

Secretarias municipais

Secretaria Municipal de Assistência Social

Secretaria Municipal de Cultura

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

Secretaria Municipal de Segurança Pública

Secretaria Municipal de Serviços

Secretaria Municipal de Transportes

Secretaria Municipal de Verde e Meio Ambiente

Secretaria Municipal das Prefeituras Regionais

Prefeitura Regional da Sé

Outros órgãos municipais

Companhia de Engenharia de Tráfego - CET

Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo - SP Cine

Operação Centro Aberto

LR Eventos e Produções Cinematográficas LTDA

São Paulo Urbanismo

Rua Líbero Badaró, 504 – 16º andar – Centro

São Paulo – SP – CEP 01008-906

gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

spurbanismo.sp.gov.br

Publicação

São Paulo Urbanismo

Conceituação e Coordenação

Pesquisa e conteúdo

Bibiana Araujo Tini

Bruna Sato

Douglas Vieira Farias

Pesquisadores

Ana Paula Siqueira

Davi Hastenreiter

Felipe Fontes

Heloísa Oliveira

Juliana Matayoshi

Juliana Miranda

Pâmela Lopes

Tamires Branco

Vitória Raíza

Formato: 200x224 mm

Tipografia: Source Sans Pro e Museo

Número de páginas: 30

Novembro de 2017

©2017 - SP Urbanismo

